

Dados preliminares do ciclo reprodutivo do Apaiari, *Astronotus ocellatus* (Agassiz, 1831), em duas regiões do Estado do Amapá

*Rúbia M. L. Brandão¹, Cesar Santos², Márcia D. V. Picanço³, Renan D. A. L. Silva¹

*Bolsista de Iniciação Científica SETEC/PIBIC/EMBRAPA, Universidade do Estado do Amapá; Av. Presidente Vargas, 650; 68900-000-Macapá- AP; rubiamaielli@hotmail.com; ¹Estudante do curso de Engenharia de Pesca, ² Pesquisador Embrapa Amapá, ³Mestranda Universidade Federal do Amapá ³

A Amazônia apresenta a maior diversidade de peixes de água doce do mundo, configurando-se como uma área com elevado potencial pesqueiro. O estado do Amapá por apresentar 72% do seu território preservado e por possuir uma considerável malha hídrica, contribui com o grande número de espécies ícticas da região neotropical. Apesar desse grande potencial, a pesca recai sobre uma minoria de espécies, causando alta pressão sobre os estoques pesqueiros naturais. Nesse contexto, a piscicultura surge como uma alternativa para a redução da pressão de retirada de espécies da natureza e oferta de alimento, permitindo a inserção de novas espécies nos sistemas de cultivo. O estudo sobre a reprodução de peixes é importante, pois esta é uma função vital que assegura a preservação e abundância destes organismos, principalmente quando se deseja fazer sua reprodução e larvicultura em cativeiro, podendo subsidiar o desenvolvimento de pacotes tecnológicos para este fim. Além da aquariofilia, o apaiari, *Astronotus ocellatus*, se configura uma espécie de grande potencial para a piscicultura, devido as suas características como a idade de primeira maturação gonadal, capacidade de se reproduzir em ambientes aquáticos reduzidos, apresentar desova parcelada, cuidado com os ovos e a prole, ser resistente ao manuseio e transporte e apresentar boa aceitação comercial. O objetivo deste trabalho é ampliar o conhecimento a respeito do ciclo reprodutivo do apaiari, visando sua potencial utilização na piscicultura do estado do Amapá. As coletas foram realizadas na localidade do rio Preto, município de Mazagão e nos lagos do município de Pracuúba. Nos meses de outubro de 2009 e abril de 2010 as coletas ocorreram somente na localidade do rio Preto, a partir de 2010 iniciaram-se nas duas localidades. Os peixes foram capturados com a utilização de zagaias, caniços e redes de espera. Dos 44 exemplares, em 9% não foi possível identificar o sexo a olho desarmado, nos demais identificou-se 23 machos e 17 fêmeas, sendo a proporção sexual de *A. ocellatus* para todo o período próxima de 1:1. Na análise mês a mês, ocorreram diferenças significativas ao nível de 5% nos meses de abril, maio e junho, com predominância de machos. A estrutura em tamanho da população variou de 167 a 295 mm de comprimento total, sendo que os machos apresentaram comprimento mínimo de 175 e máximo de 270 mm, e as fêmeas variaram de 223 a 280 mm. Quanto ao peso a população apresentou mínimo de 124 e máximo de 668 g, variando de 160 a 582 g para machos e 285 a 668g para fêmeas. . No período amostrado, houve a predominância de peixes com gônadas maduras B, C e D (61%). Quanto aos estádios de maturação gonadal, foram identificados quatro estádios de maturação para as 17 fêmeas analisadas (A, B, C e D) e três estádios para os 23 machos (A, B e C). A relação gonadossomática (RGS) apresentou um acentuado valor para o mês de outubro de 2009. Os resultados preliminares indicam o mês de outubro como o período de maior atividade reprodutiva para *A. ocellatus*. A continuidade deste trabalho, a ser finalizado em maio de 2011 fornecerão subsídios importantes para o desenvolvimento de pacotes tecnológicos para a produção de alevinos de apaiari, de modo a torná-lo uma espécie potencial para cultivo no estado do Amapá visto que, a piscicultura é uma atividade crescente no Estado.

Palavras-chave: reprodução, piscicultura, Pracuúba, gônada.

Apoio: EMBRAPA AMAPÁ, SETEC.